

A background composed of a 8x8 pixel grid. The colors are primarily earthy tones like browns, greens, and yellows, with some darker shades and a few bright red and blue pixels scattered across the surface.

**NUNO  
PINTO**  
**CLARINETE**  
**SOLO**



# 1

(4:21)

# LANGARÁ

ALEXANDRE DELGADO

«Langará» é uma palavra que encontrei por acaso num dicionário: significa «discussão». Esta peça reflecte um pouco da maneira apressada e caótica como o português é falado, traduzindo as altercações de três personagens musicais. Os seus vários episódios devem ser interpretados como uma pantomima (por vezes frenética) e com algum sentido de humor. No prólogo, Molto animato, são apresentados os três protagonistas. Seguem-se, sem interrupção, quatro variações em que esses temas se metamorfoseiam e degladiam: a primeira variação é no mesmo tempo que o prólogo (compasso 56), as restantes num tempo Vivo (compasso 92), Prestissimo (compasso 124) e Calmo (compasso 149). No epílogo, Animato assai (compasso 171), perpassam vestígios convulsivos e círcenses de tudo o que aconteceu antes. Esta obra foi escrita em Lisboa em Dezembro de 1992, como encomenda do «Prémio Jovens Músicos» da

Radiodifusão Portuguesa, para servir de peça obrigatória no 10.º Concurso Europeu de Música para a Juventude da EMCY (European Union for Music Competitions for Youth) que teve lugar em Lisboa em Outubro de 1994.

«Langará» is a portuguese word which I found by chance in a dictionary : it means «quarrel». This piece reflects a bit of the hasty and chaotic way in which the portuguese language is spoken and it describes the altercations of three musical persons, in form of variations. Its several episodes should be performed as a pantomime (a frantic one, in places) and with some sense of humour. The prologue, Molto animato, presents the three protagonists. It is followed by four variations in which those themes metamorfose and quarrel. The first variation, in the same tempo, starts at bar 56; the others correspond to Vivo (bar 92), Prestissimo (bar 124) and Calmo (bar 149). The epilogue, Animato assai (bar 171), brings convulsive and circus-like traces of everything that happened before. This work was commissioned in 1992 by the «Young Musicians Award» of the Portuguese National Radio as a set piece for the EMCY 10th European Competition for Youth Prize, which took place in Lisbon in October 1994.

# 2 (7:30)

## INTEGRAIS II (1986 - rev. 1993)

JOÃO PEDRO OLIVEIRA

Integrals é um conjunto de peças para instrumentos solo, que foi iniciado em 1986 e que ainda não está concluído. Estas obras têm como objectivo a exploração sistemática de todas as possibilidades de combinação e permutação existentes entre dois intervalos musicais, que servem de base à obra.

O título Integrals deriva do processo matemático, segundo o qual uma função "integral" é descoberta e analisada através da sua "derivada". Da mesma forma, a estrutura e coerência de cada uma destas obras é "descoberta", no processo composicional, pela análise das relações possíveis entre os dois intervalos.

Integrals II, para clarinete solo, usa como intervalos geradores a 2<sup>a</sup> maior e a 4<sup>a</sup> perfeita.



Integrals (Integrals) is a cycle of pieces for solo instruments, exploring the possibilities of combinations and permutations, that can be achieved using two different intervals.

The title itself derives from the mathematical process, that refers to the possibility of analysing an integral function, through its derivative. Therefore, the structure and coherence of these pieces is 'discovered' in the compositional process, through the analysis of all possible relations existing between the two generating intervals.

Integrals II, for clarinet solo, uses as generating intervals the major second and perfect fourth.



Esta obra foi composta em Abril de 1989 por encomenda do Conservatório Regional de Setúbal para ser executada como peça obrigatória da classe superior do 1º Concurso Nacional de Clarinete de Setúbal de 1989.

Este trabalho é sugerido como uma fantasia “ornitológica” sobre a visão do colibri com as cambiantes de atitude e extravagâncias de comportamento.

O clarinete permite uma paleta de timbres e possibilidades polifónicas que possibilita ao criador uma gramática sofisticada e vasta. Sendo uma obra pensada para jovens virtuosos do clarinete, tentei manifestar também uma frescura na conceção e em simultâneo uma pesquisa tímbrica e técnica com o objectivo de uma realização acessível.

# COLIBRI

PAULO BRANDÃO

# 3

(5:20)

This work was composed in April of 1989 at the request of the Conservatório Regional de Setúbal to be performed as a mandatory piece in the advanced class of the 1st National Clarinet Contest of Setúbal in 1989.

This work is perceived as an “ornithological” fantasy about the vision of the humming-bird with its shades of attitude and extravagant behaviours.

The clarinet allows for a palette of tones and polyphonic possibilities which provide the creator with a sophisticated and vast grammar. Given that it is a musical composition designed for young virtuous clarinet players, I tried to evince a fresh creation and, simultaneously, the research of tone and technique with the purpose of creating an uncomplicated performance.

# 4 DIVERTIMENTO

CLOTILDE ROSA

(5:11)

O “Divertimento” para Clarinete solo foi composto em 1987 e dedicado a António Saiote, na época, também membro do GMCL.

Nesta peça expressei-me num universo composto pela totalidade dos meios-tonos, numa linguagem pantonal e utilizei processos compositivos para-seriais. A obra parte de vários materiais, uns marcadamente melódicos e outros rítmicos, proliferando o material através de um jogo de interpolações motivicas.

Procurei também explorar, por outro lado, os recursos virtuosísticos e as várias possibilidades tímbricas, nomeadamente os multifónicos, vindo estes, a adquirir uma importância estrutural. A notação, livre, sem compasso, tanto proporcional como gráfica, é reflexo necessário do discurso.

A escrita dos multifónicos foi revista em 2008 por Nuno Pinto.

“Divertimento” for clarinet solo was composed in 1987 and dedicated to António Saiote, at that time also member of GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. In this piece, I expressed my musical speech throughout an universe of the totality of the half-tones, in a pantonal language using para-serial techniques. The piece starts from different materials, some very melodic and others rhythmical, proliferating the musical material through a game of motivic interpolations.

I tried also to explore, on other hand, the virtuosity and various timbric possibilities, namely the multifonics, becoming this ones structuraly important. The notation, free and without bar is proportional and graphic, being a necessary reflex of the speech.

The multifonics were revised by Nuno Pinto in 2008.





# TRÊS FRAGMENTOS

ANTÓNIO PINHO VARGAS

Três Fragmentos foi escrita no Porto em 1985/6 e revista em 1994.

A minha preocupação na altura prendia-se com o seguinte problema: como compor uma música utilizando séries de doze sons, ou seja, utilizando um vocabulário predominantemente cromático, evitando a esfera de intervalos típicos da música post-serial? Utilizei uma técnica de interpolação de intervalos fixos entre cada nota da série – 2º maior na I e 3º menor na II. Penso que o intervalo escolhido é mais importante para a definição do carácter da peça do que a série. Repeti fragmentos à vontade, nisso Stravinsky paira por cima. A III é uma espécie de scherzo construído literalmente em torno de sol/fá# central.

Três Fragmentos was written in Oporto in 1985/6 and revised in 1994.

My concerns at the time had to do with the problem of how to compose music using a twelve-note series, or, rather using a predominantly chromatic vocabulary avoiding the range of intervals typical of post-serial music.

I employed the technique of interpolation of fixed intervals between each note of the series – a major second in the first and a minor third in the second. I believe that the chosen interval is more important for the character of the piece than the series. I repeated fragments freely – in this Stravinsky was my guide. The third is a kind of scherzo, literally built around the central G – F sharp.

Translated by Ivan Moody



# INTENSITÉS

(2001, rev. 2006) pour clarinette

RICARDO RIBEIRO

00

(5:55)

A obra Intensités assenta num género de eterno retorno, na medida em que a cada ciclo, células rítmico - melódicas se encontram integradas num novo contexto, conservando numa nova realidade traços reconhecíveis de sua identidade. Como o título sugere, esta obra caracteriza-se por uma veemência alimentada por intensidades rítmico - harmónicas, que não se apoiam em certos efeitos característicos da escrita para clarinete da segunda metade do século XX, como glissandos e multipónicos, deliberadamente excluídos pelo compositor. Em 2008 o compositor realizou a versão para clarinete e sistema electrónico de processamento em tempo real. Intensités resulta de um trabalho de pesquisa e partilha com o clarinetista Nuno Pinto, a quem é dedicada.

The musical composition Intensités is based on a type of eternal recurrence, given that at each cycle, rhythmic-melodic cells are integrated in a new context, retaining recognisable traces of their identity in a new reality. As the title suggests, this work is characterised by a vehemence fed by rhythmic-harmonic intensities, which are not supported by certain effects characteristic of the composing for clarinet in the second half of the twentieth century, such as glissandos and multiphonics, deliberately excluded by the composer. In 2008, the composer created the version for the clarinet and for the real-time electronic processing system. Intensités is the result of shared work and research with clarinettist Nuno Pinto, to whom this work is dedicated.

D. Ferreira





O isolamento e a pouca abertura do país ao exterior nas décadas de trinta e cinquenta, nos domínios da música, fez com que a composição a solo somente viesse tomar um novo impulso nos anos setenta do século XX, proporcionando aos compositores uma acentuada ruptura com a anterior linguagem musical. A busca incessante, por parte dos compositores, associada a uma nova dinâmica musical, através de uma estreita relação com os intérpretes, permitiu-lhes introduzir novas sonoridades e gramáticas musicais, dotando a música portuguesa com um diversificado catálogo de obras, nomeadamente para clarinete. Por outro lado, e como afirma George Steiner, não se pode ignorar que o empenho criativo de um compositor assenta quase sempre no intérprete. Nuno Pinto deixa-nos o testemunho e registo de um vasto repertório para clarinete, com obras escritas de 1985 a 2008, que não se distancia substancialmente da produção musical do nosso tempo.

The isolation in which the country found itself, in the field of music, alongside the lack of openness to other countries, during the decades of the 30s and 50s, delayed changes in the area of solo composition, which only saw a new impulse emerge in the 70s of the twentieth century. This new impulse allowed composers to experience an unmistakable breach with the previous musical language. The composers' relentless search associated to a new musical dynamics created by a closer relationship with the interpreters allowed new sounds and musical grammars to be introduced, providing Portuguese music with a wide-ranging catalogue of musical compositions, namely for the clarinet. On the other hand, and as stated by George Steiner, one cannot ignore that the creative effort of a composer is, more often than not, based on the interpreter. Nuno Pinto left a testimony and a register of a vast repertoire for the clarinet, with written works from 1985 to 2008, which does not distance it self substantially from the musical production of our time.

Sofia de Sousa Vieira



(2:32) **9** 10 (1:27)

# ON THE EDGE

SÉRGIO AZEVEDO

Transcrevi estas duas curtas peças de saxofone alto para clarinete em Sib em 2008 em intenção do clarinetista Nuno Pinto. A primeira é meditativa e ritmicamente vaga, enquanto que a segunda é uma peça extrovertida e ritmicamente precisa (embora muito irregular nos seus acentos deslocados de uma pulsação regular).

I transcribed these two short pieces composed for the alto saxophone for the Sib clarinet in 2008 for the clarinetist Nuno Pinto. The first piece is meditative and rhythmically vague, while the second is an extroverted and rhythmically precise piece (notwithstanding its highly irregular accents on a regular pulse).

# TRÊS PEÇAS PARA CLARINETE SOLO

SÉRGIO AZEVEDO

Escrevi estas três curtas peças em 2006 para o clarinetista Nuno Pinto. São homenagens fúnebres a três grandes compositores que me são caros: György Ligeti, Luciano Berio e Witold Lutosławski. De Ligeti retive o seu aspecto físico, de "águia dos Cárpatos", o inventor de uma música de pássaros doidos, permanentemente entre o regular e o irregular. Em Berio identifiquei-me com a nossa comum atracção pela música popular, e de Lutosławski fiz meu o seu gosto pelos pequenos intervalos e por uma certa austeridade de atmosfera que, não obstante, não prescinde de algum tipo de bom humor sarcástico.

I wrote these three short pieces in 2006 for the clarinettist Nuno Pinto. They are a mournful homage to three eminent composers whom I hold dear: György Ligeti, Luciano Berio and Witold Lutosławski. From Ligeti I recall his physical appearance, of a "Carpathian eagle", the inventor of a "mad bird music", permanently undulating between regular and irregular patterns. In the case of Berio I identified myself with a common affinity with folk music, while from Lutosławski I adopted his appreciation for small intervals and for a somewhat austere environment, without forgetting a certain sarcastic yet good sense of humour.

11 (1:55)

12 (2:37)

(1:49) 13



# UPON A GROUND

VIRGÍLIO MELO



(10:52) **14**

O título da peça faz alusão a uma forma, próxima da passacaglia, típica da música barroca inglesa, em que termo ground designa um baixo obstinado. No presente caso, o obstinado não é de natureza melódica ou harmônica, mas outrossim temporal. Diversas variações em que impera o princípio da permutação cílica e das expansões e contracções rítmicas, tentam valorizar a riqueza de articulação e a flexibilidade do clarinete. Um outro ponto saliente do trecho é a utilização do silêncio como componente rítmica. A obra é dedicada ao musicólogo Rémy Stricker.

*The composition's title alludes to a form, close to the passacaglia, typical of English baroque music, in which the term ground refers to a low ostinato. In this case, the ostinato is neither of a melodic nor harmonic nature; instead it evokes a temporal dimension.*

*There are different variations in which the principle of cyclical interchange and rhythmic contraction and expansion try to evince the richness of the articulation and flexibility of the clarinet. Another point worth highlighting in this extract is the use of silence as a rhythmic component. The work is dedicated to musicologist Rémy Stricker.*



**15 (14:26)**

**ÑCÁÑCÔA**  
CÂNDIDO LIMA

ÑCÁÑCÔA evoca vozes imaginárias de há 20.000 anos das gravuras do paleolítico das margens do rio Côa difundidas através da televisão. A escrita, a notação, o visual e o grafismo desta partitura aproximam-se, voluntariamente, desses painéis antigos, numa partitura onde o tempo, o som, o espaço, a melodia e as cores fluem livremente como as correntes do rio. ÑCÁÑCÔA foi escrita entre fins de Abril e princípios de Maio de 1995, atraído por essa descoberta, como um "cântico" e como um olhar sobre um tempo longínquo entreaberto. Os vários vocábulos contidos na música do título vagueiam no interior do som e na memória de tempos, culturas e continentes. Como os "textos" dos declives e os "textos" do interior dos rios, próximos e distantes dos sons escritos aqui como murais, como um regresso de noites antigas.

A obra foi apresentada pela primeira vez no Festival Música Viva, a convite de Miguel Azguime, por Luis Carvalho, sem

electroacústica, no dia 8 de Junho de 1995, no Teatro de S.Luis, em Lisboa, num concerto que incluía, do autor, "Meteoritos" e "Oceanos". A leitura para dois clarinetes, como alternativa à espacialização do som por meios electroacústicos, na interpretação memorável de Nuno Pinto e Luis Carvalho, no Ateneu Comercial do Porto, em 2000, conduziu à gravação da obra em estúdio, pelo clarinetista Nuno Pinto, a partir da qual o intérprete dialoga, em concerto, em "delay" livre, como duas longas esculturas "mobile". Com meios electroacústicos disponíveis, e se o espaço de audição o permitir, por exemplo, ao livre, como espaço real ou simulado, é possível conciliar os vários meios, nas dimensões "en temps différé" e "en temps réel", fundindo os vários níveis de espacialização prescritos na partitura (o local ideal para se ouvir a obra seria nos vales dos rios onde vivesse ainda o homem do paleolítico...). A obra foi seleccionada pela representação da Suíça, para os "World New Music Days", da "International Society Contemporary Music", em 2004.

É dedicada aos clarinetistas Nuno Pinto e Luís Carvalho.

ÑCÁNCÔA evokes imaginary voices which go back 20,000 years and which arise from the engravings of the Palaeolithic period on the margins of the Côa River, documented on television. The writing, the notation, the image and graphic layout of this score are a voluntary approach to these ancient panels; a score in which time, sound, space, melody and colours float freely like the currents of the river.

ÑCÁNCÔA was composed at the end of April and beginning of May of 1995, seduced by that discovery, in all similar to a "chant" and an outlook over distant time partially left open to be visited. The different words in the music roam within the sound and in the memory of times, cultures and continents. Like the "texts" of the slopes and the "texts"

of the inner universe of the river, near and simultaneously distant from the sounds written here as a mural, reminiscent of the return of ancient nights.

The musical composition was presented for the first time at the Festival de Música Viva, an invitation from Miguel Azguime, by Luís Carvalho, with no electro-acoustic support, on the 8th of July of 1995, at the S. Luís Theatre, in Lisbon, at a concert which included "Meteoritos" and "Oceanos" composed by the author. The reading for two clarinets, as an alternative to the spatialization of the sound by electro-acoustic means, in the memorable interpretation of Nuno Pinto and Luis Carvalho, at the Ateneu Comercial in Oporto, in 2002, led to the recording of the work in studio, by the clarinetist Nuno Pinto, in which the interpreter interacts, in a concert, in free delay, with two long "mobile" sculptures. With electro-acoustic means available, and if the area set aside for listening, for example, outdoors, provides the necessary conditions, as a real or simulated space, it is possible to bring together the different means, in differed time and in real time, combining the various levels of spatialization set in the score (the ideal place to listen to the work would be in the valleys of the rivers inhabited by the Palaeolithic Man).

This composition was selected by the Swiss representatives, for the "World New Music Days"- "International Society for Contemporary Music", in 2004 (The MAX programme was used for a performance with "differed time" and "real time").

ÑCÁNCÔA is dedicated to the clarinetists Nuno Pinto and Luis Carvalho.



# NUNO PINTO

VILA REAL, 1976

Estudou clarinete com Saul Silva, António Saiote, Michel Arrignon e Alain Damiens, em Portugal e França. Frequentou ainda master-classes orientadas pelos clarinetistas Guy Dangain, Walter Boeykens, Howard Clug, Robert Fontaine e Alois Brandhofer.

Tem dedicado uma grande parte do seu trabalho à música de câmara e à música contemporânea, sendo membro fundador dos grupos de câmara Camerata Senza Misura, Trivm de Palhetas e Clarinetes Ad Libitum, colaborando também, entre outros, com o Moscow Piano Quartet, o Ensemble Contrapunctus, o Ensemble Português de Clarinetes e os Quartetos de Cordas de Lisboa, Aveiro e Lyra. É ainda membro da Orquestra Utopica, do Grupo Música Nova e do Sond'Ar-te Electric Ensemble.

Enquanto clarinetista, esteve presente nas estreias de obras de compositores como Cândido Lima, Christopher Bochmann, António Vitorino d'Almeida, Carlos Guedes,

Virgílio Melo, Carlos Azevedo, Fernando C. Lapa, José Júlio Lopes, Nuno Côrte-Real, Ivan Moody, Carlos Caires, António Sousa Dias, Miguel Azguime, Moritz Eggert, João Madureira, Johannes Motschmann, Luís Antunes Pena, entre outros, e é dedicatário de obras de Cândido Lima, Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Ricardo Ribeiro, Telmo Marques, Virgílio Melo e Miguel Azguime.

Foi solista com a Orquestra Clássica do Porto, Orquestra do Norte, Solistas do Porto, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra de Câmara Musicare, Orquestra Artave e European Medical Students Orchestra. Colaborou ainda com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfônica Portuguesa e Orquestra Nacional do Porto.

Tem participado em vários Festivais Internacionais de Música em países como Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Itália, Eslovénia, Hungria, Polónia, Estados Unidos e China.

É professor de Clarinete e de Música de Câmara na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto e na Fundação Conservatório Regional de Gaia.

Com o grupo Clarinetes Ad Libitum gravou, em 2006, o disco Contradanza e participou, em 2007, com o grupo Camerata Senza Misura no filme A Terra antes do Céu, de João Botelho e no disco Torga – Retratos e Paisagens.

*Studied clarinet with Saul Silva, António Saiote, Michel Arrignon and Alain Damiens in Portugal and France. Took master-classes directed by the clarinetists Guy Dangain, Walter Boeykens, Howard Clug, Robert Fontaine and Alois Brandhofer.*

*Dedicated a significant part of his work to chamber music and to contemporary music, being one of the founding members of the chamber music groups Camerata Senza Misura, Trivm de Palhetas and Clarinetes Ad Libitum, also*

collaborating, among others, with the Moscow Piano Quartet, the Ensemble Contrapunctus, the Ensemble Português de Clarinetes and the String Quartets from Lisbon, Aveiro and Lyra. Nuno Pinto is also member of the OrquestraUtopica, of Grupo Música Nova and of Sond'Ar-te Electric Ensemble.

As a clarinettist, Nuno Pinto participated in the premieres of the works of composers such as Cândido Lima, Christopher Bochmann, António Vitorino d'Almeida, Carlos Guedes, Virgílio Melo, Carlos Azevedo, Fernando C. Lapa, José Júlio Lopes, Nuno Córte-Real, Ivan Moody, Carlos Caires, António Sousa Dias, Miguel Azguime, Moritz Eggert, João Madureira, Johannes Motschmann, Luís Antunes Pena, among others, and is the dedicatee of works by Cândido Lima, Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Ricardo Ribeiro, Telmo Marques, Virgílio Melo and Miguel Azguime.

Soloist with the Orquestra Clássica do Porto, Orquestra do Norte, Solistas do Porto, Orquestra de Câmara de Cascais and Oeiras, Orquestra de Câmara Musicare, Orquestra Artave and European Medical Students Orchestra. Also collaborated with the Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa and the Orquestra Nacional do Porto. Participated in several International Music Festivals in countries such as Portugal, Spain, France, Belgium, Germany, Austria, England, Italy, Slovenia, Hungary, Poland, United States and China.

Nuno Pinto teaches Clarinet and Chamber Music at Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, in Oporto and at the Fundação Conservatório Regional de Gaia.

Together with the group Clarinetes Ad Libitum, in 2006, Nuno Pinto recorded Contradanza and, in 2007, participated in the film A Terra antes do Céu by João Botelho, with the group Camerata Senza Misura and in the album Torga – Retratos e Paisagens.

Gravado nos Estúdios dos Serviços de Áudio da ESMAE-IPP, entre 14 e 17 de Julho de 2008.

Recorded at the Studios of the Audio Services of ESMAE-IPP, between the 14th and 17th of July of 2008

intérprete performer Nuno Pinto  
clarinete clarinet Buffet Crampon Prestige  
palhetas reeds Rico Reserve & Thick Blank

direção artística e produção art direction and production  
Ricardo Ribeiro, Nuno Pinto

estúdio studio Estúdios dos Serviços de Áudio da ESMAE-IPP  
Studios of the Audio Services of ESMAE-IPP

captação audio technician José Prata  
edição editing Diogo Russo  
assistente musical musical assistant Ricardo Ribeiro  
masterização audio mastering Daniel Santos

design gráfico graphic design Francisco Providência  
capa cover Francisco Providência  
foto do intérprete interpreter photo Carlos Azevedo

agradecimentos acknowledgements  
José Rodrigues, Francisco Providência, Paulo Frade  
Paulo Gaspar Ferreira, Carlos Azevedo,  
Fundação José Rodrigues, ESMAE

1 Alexandre Delgado  
Langará (1992)

2 João Pedro Oliveira  
Integrals II \* (1986, rev. 1993)

3 Paulo Brandão  
Colibri (1989)

4 Clotilde Rosa  
Divertimento (1987)

5-7 António Pinho Vargas  
Três Fragmentos (1985/6, rev. 1994)

8 Ricardo Ribeiro  
Intensités \*+ (2001, rev. 2006)

9-10 Sérgio Azevedo  
On the Edge \*+ (2008)

11-13 Sérgio Azevedo  
Três Peças para cl.solo \*+ (2006)

14 Virgílio Melo  
Upon a Ground I \* (1987)

15 Cândido Lima  
Ncáãncôua \*+ (1995)